



DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

ANEXOS DAS OFICINAS | PROGRAMA AABB COMUNIDADE



ANEXO 1

Definição de sexualidade

O ser humano em seu desenvolvimento integral físico, psicológico, mental e social apresenta-se como um ser de relações que necessita amar, ser amado, interagir com pessoas, construindo sua imagem, que lhe permita potencializar sua capacidade de sentir, de ter, de sorrir, conversar, compartilhar valores, conceitos e concepções de si e do outro, aprendendo a respeitar-se, a ser respeitado e a respeitar, a partir da aprendizagem cotidiana.

Refletir, aprender, conhecer sobre a sexualidade humana é ir além do biológico, principalmente no adolecer. É compreendê-la como expressão afetiva, envolver-se dos sentimentos, emoções, atitudes, crenças e valores que representam um tempo, um espaço e uma cultura singular.

Na adolescência, a sexualidade passa a ser genitalizada. Os jovens descobrem seu corpo em transformação, com uma forma específica de ser mulher / homem, com desejos e com o desabrochar de novos sentimentos e sensações.

Entender, conhecer e constatar as diferenças, é ter oportunidade de discutir e refletir com o seu corpo, lugar secreto e sagrado, fonte de prazeres, território subjetivo, interino e revelador da sua individualidade.

O desenvolvimento desta oficina oportunizará reflexão sobre o direito ao amor e a ternura, possuir uma sexualidade saudável, plena e responsável, igualdade de gêneros, direito a uma família, saúde sexual, planejamento familiar, igualdade entre os sexos, respeito às diferenças, além de excluir preconceitos, discriminações e estereótipos. A busca de superar mitos e tabus fazem-se necessárias para dispor de informações científicas sobre a sexualidade, que no diálogo franco, aberto, democrático e participativo desvelará muitas dúvidas desta fase da vida.

As informações acerca da sexualidade, com certeza, aumentarão a visão e a prevenção da gravidez precoce, o uso dos métodos contraceptivos, além da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Os participantes obterão consciência dos valores e pressões que influenciam esta fase da vida, ampliando a percepção sobre gênero, por meio da interface das diferentes temáticas transversais, com respeito às diferenças entre as pessoas no convívio democrático e pluralista, identificando fatores de risco, possibilidades de serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde, adotando práticas protegidas.



ANEXO 2

A história do lápis

O menino olhava a avó escrevendo uma carta. A certa altura, perguntou:

- Você está escrevendo uma história que aconteceu conosco? E por acaso, é uma história sobre mim?

A avó parou a carta, sorriu, e comentou com o neto:

Estou escrevendo sobre você; é verdade. Entretanto, mais importante do que as palavras, é o lápis que estou usando. Gostaria que você fosse como ele, quando crescesse.

O menino olhou para o lápis, intrigado, e não viu nada de especial.

Mas ele é igual a todos os lápis que vi em minha vida!

Tudo depende do modo como você olha as coisas.

Há cinco qualidades nele que, se você conseguir mantê-las, será sempre uma pessoa em paz com o mundo.

“Primeira qualidade: você pode fazer grandes coisas, mas não deve esquecer nunca que existe uma Mão que guia seus passos. Esta mão nós chamamos de Deus, e Ele deve sempre conduzi-lo em direção à Sua vontade”.

“Segunda qualidade: de vez em quando eu preciso parar o que estou escrevendo, e usar o apontador. Isso faz com que o lápis sofra um pouco, mas no final, ele está mais afiado. Portanto, saiba suportar algumas dores, porque elas o farão ser uma pessoa melhor”.

“Terceira qualidade: o lápis sempre permite que usemos uma borracha para apagar aquilo que estava errado. Entenda que corrigir uma coisa que fizemos não é necessariamente algo mau, mas algo importante para nos manter no caminho da justiça”.

“Quarta qualidade: o que realmente importa no lápis não é a madeira ou sua forma exterior, mas o grafite que está dentro. Portanto, sempre cuide daquilo que acontece dentro de você”.

“Finalmente, a quinta qualidade do lápis: ele sempre deixa uma marca. Da mesma maneira, saiba que tudo que você fizer na vida, irá deixar traços, e procure ser consciente de cada ação”.

Paulo Coelho



ANEXO 3

Estatuto do Homem

(Ato Institucional Permanente)

A Carlos Heitor Cony

Artigo I

Fica decretado que agora vale a verdade,
agora vale a vida,
e de mãos dadas,
marcharemos todos pela vida verdadeira.

Artigo II

Fica decretado que todos os dias da
semana,
inclusive as terças-feiras mais cinzentas,
têm direito a converter-se em manhãs de
domingo.

Artigo III

Fica decretado que, a partir deste instante,
haverá girassóis em todas as janelas,
que os girassóis terão direito
a abrir-se dentro da sombra;
e que as janelas devem permanecer, o dia
inteiro,
abertas para o verde onde cresce a
esperança.

Artigo IV

Fica decretado que o homem
não precisará nunca mais
duvidar do homem.
Que o homem confiará no homem
como a palmeira confia no vento,
como o vento confia no ar,
como o ar confia no campo azul do céu.

Parágrafo único:

O homem confiará no homem
como um menino confia em outro menino.

Artigo V

Fica decretado que os homens
estão livres do jugo da mentira.
Nunca mais será preciso usar
a couraça do silêncio
nem a armadura de palavras.
O homem se sentará à mesa
com seu olhar limpo
porque a verdade passará a ser servida
antes da sobremesa.

Artigo VI

Fica estabelecida, durante dez séculos,
a prática sonhada pelo profeta Isaías,
e o lobo e o cordeiro pastarão juntos
e a comida de ambos terá o mesmo gosto
de aurora.

Artigo VII

Por decreto irrevogável fica estabelecido
o reinado permanente da justiça e da
clareza,
e a alegria será uma bandeira generosa
para sempre desfraldada na alma do povo.

Artigo VIII

Fica decretado que a maior dor
sempre foi e será sempre
não poder dar-se amor a quem se ama
e saber que é a água
que dá à planta o milagre da flor.

Artigo IX

Fica permitido que o pão de cada dia tenha no homem o sinal de seu suor.

Mas que, sobretudo, tenha sempre o quente sabor da ternura.

Artigo X

Fica permitido a qualquer pessoa, qualquer hora da vida, o uso do traje branco.

Artigo XI

Fica decretado, por definição, que o homem é um animal que ama e que por isso é belo, muito mais belo que a estrela da manhã.

Artigo XII

Decreta-se que nada será obrigado nem proibido, tudo será permitido, inclusive brincar com os rinocerontes e caminhar pelas tardes com uma imensa begônia na lapela.

Parágrafo único:

Só uma coisa fica proibida: amar sem amor.

Artigo XIII

Fica decretado que o dinheiro não poderá nunca mais comprar o sol das manhãs vindouras. Expulso do grande baú do medo, o dinheiro se transformará em uma espada fraternal para defender o direito de cantar e a festa do dia que chegou.

Artigo Final.

Fica proibido o uso da palavra liberdade, a qual será suprimida dos dicionários e do pântano enganoso das bocas. A partir deste instante a liberdade será algo vivo e transparente como um fogo ou um rio, e a sua morada será sempre o coração do homem.

Thiago de Mello

Santiago do Chile, abril de 1964



ANEXO 4

Orientações para o desenho da margarida

Pétala 1: Direitos que eu tenho.

Leia o artigo quarto do Estatuto da Criança e do Adolescente e afirme que todas as crianças deveriam ter acesso a esses direitos. Peça que escolham uma pétala que significará os direitos que eles têm assegurados, ou seja, garantidos e efetivados em suas vidas. Informe que com o ECA ficou estabelecido quais são os direitos fundamentais a serem zelados pelo Sistema de Garantia de Direitos e pelas políticas públicas. Peça que reflitam e escrevam nesta pétala três direitos que lhe são garantido.

Pétala 2: Direitos que não tenho acesso.

Explique que nem sempre os direitos garantidos e estabelecidos em lei são efetivados na prática, exigindo intervenções de defesa realizadas por Órgãos e atores sociais, a fim de restabelecer e reassurar estes direitos. Peça que identifiquem em sua história quais os direitos que gostariam de ter, mas que ainda não tem acesso e escrevam na pétala 2.

Pétala 3: Direitos que quero promover.

Peça que escolham quais direitos gostariam de promover e como irão socializá-los com os colegas, escrevendo as respostas na pétala três. Destaque que a promoção do direito é o compromisso de divulgá-lo, propagá-lo, socializá-lo e compartilhá-lo, seja através de conversas, leituras, jornais, participando de palestras, cursos e debates, dentre outros.

Pétala 4: O que não quero passar.

Esta pétala é destinada à prevenção de situações de violações dos direitos. Explícite que existem atitudes que devem ser realizadas para que seus direitos sejam bem cuidados, evitando que sejam violados. Peça que escolham três situações que não desejam passar.

Pétala 5: Direitos que eu quero cuidar.

Proponha que pensem sobre quais direitos precisam cuidar melhor e escrevam três desses direitos e seus respectivos compromissos de melhora. Destaque que essa ação requer avaliação, fiscalização e monitoramento para que identifiquem os resultados e sua eficácia ao longo da vida.

No centro: Eu

Peça que escrevam a palavra Eu no centro da flor. Explique que as políticas públicas são idealizadas para auxiliar os indivíduos a viverem em sociedade, assim como o Sistema de Garantia de Direitos das crianças e dos adolescentes. O sistema é o conjunto de princípios e valores, composto por diversos Órgãos Públicos e Privados. Faça uma metáfora com o corpo humano, que tem muitos órgãos que funcionam simultaneamente constituindo a pessoa humana. A garantia se refere ao estabelecimento e à efetivação dos direitos. O direito inclui as possibilidades inatas inerentes a cada indivíduo numa sociedade.



ANEXO 5

Orientações para o trabalho em grupo sobre drogas

Grupo 1: procure em revistas e jornais textos e fotos sobre as drogas e suas consequências e construam um cartaz sobre essa temática.

Em seguida, entregue uma folha xerocada com a definição da OMS sobre drogas e drogas psicotrópicas e peça que escrevam abaixo das figuras selecionadas no cartaz a classificação dessas drogas.

Grupo 2: Entregue uma cópia da Cartilha das Drogas e peça que criem uma tabela (modelo abaixo) sobre o funcionamento das drogas psicotrópicas.

Grupo 3: Peça que criem e ensaiem uma peça teatral sobre drogas psicotrópicas, destacando as fases: experimento, uso ocasional, habitual, social, abuso e dependência química. Devem relatar o que ocorre na vida do usuário e de sua família, a partir de um caso real.

Grupo 4: Peça que criem uma música sobre drogas, contendo quatro estrofes e um refrão e ensaiem para apresentação.

Drogas funcionamento no organismo e efeitos do seu uso	
Álcool	
Cigarro	
Maconha	
Cola de Sapateiro	
Café	
Cocaína	
LSD	
Agrotóxico	
Ecstasy	



ANEXO 6

Construção das peças do Jogo Trilha dos Direitos

Criação dos peões: Divida a turma em equipes de cinco pessoas, e peça que construam um peão coletivo da equipe que simbolize um objeto ou animal, utilizando sucata, tinta guache, cola, folha sulfite e fita crepe.

Dado: Peça que equipe construa um grande dado com uma caixa de papelão. Para tal, encapem todos os lados da caixa com folha de papel A4 e cortem bolas com a folha de papel camurça preta e colar em cada lado um número na sequência de um a seis bolas. Após, encapar todo o dado com papel contact, para proteger de sujeira e para preservar sua estética.

Envelopes: Construir três envelopes com a folha Cartolina. Escrever no primeiro envelope de caneta vermelha: Quero saber sobre o ECA... Entregue para toda a turma meia folha de papel A4 e peça que cada participante escreva um tema de interesse pessoal sobre o ECA. Recolha as perguntas e sugestões de debates e coloque neste envelope.

No segundo envelope, escreva de caneta azul: Já sei sobre o ECA... Peça que cada um escreva na metade da A4 uma frase afirmativa sobre o ECA. Recolha as frases e coloque dentro desse envelope.

O terceiro envelope é destinado à descontração do grupo e deverá ser identificado por Prendinhas lúdicas. Peça que cada participante escreva numa metade da folha de papel A4 uma pequena brincadeira, anedota, imitação, adivinha, que deverá ser feito por um educando, valendo pontos para a equipe. Exemplo: andar num pé só, cantar uma música com a palavra amor ou imitar um animal, contar uma piada etc.

Trilha: Crie com fita crepe, uma trilha no chão com 30 números do tamanho de uma folha de papel A4. Prepare previamente:

- 05 cartazes escritos: Quero saber sobre o ECA...
- 06 cartazes escritos: Já sei sobre o ECA...
- 04 cartazes escritos: Prendinhas lúdicas.
- 01 cartaz escrito: Volte quatro casas porque bateu em seu irmão e violou o artigo 18 do ECA.
- 01 cartaz escrito: Volte três casas porque não obedeceu a seus pais.
- 01 cartaz escrito: Volte duas casas porque faltou na escola por preguiça.
- 01 cartaz escrito: Volte uma casa porque deixou a torneira aberta para escovar os dentes.
- 01 cartaz de identificação do Início e Fim.
- 01 cartaz para os números 5, 6, 7, 12, 13, 19, 20, 24 e 28.

Siga a seguinte sequência para a montagem da trilha no chão:

1 Início	2 Quero saber sobre o ECA...	3 Já sei sobre o ECA...	4 Prendinha lúdica	5
6	7	8 Volte duas casas	9 Prendinha lúdica	10 Quero saber sobre o ECA...
11 Já sei sobre o ECA...	12	13	14 Volte três casas	15 Prendinha lúdica
16 Quero saber sobre o ECA...	17 Quero saber sobre o ECA...	18 Já sei sobre o ECA...	19	20
21 Volte uma casa	22 Quero saber sobre o ECA...	23 Já sei sobre o ECA...	24	25 Prendinha lúdica
26 Quero saber sobre o ECA...	27 Já sei sobre o ECA...	28	29 Volte quatro casas	30 Fim

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

CADERNO DE OFICINAS | PROGRAMA AABB COMUNIDADE

Direito – substantivo masculino que indica o que é justo, correto, bom; o que é facultado a um indivíduo ou a um grupo de indivíduos por força de leis ou dos bons costumes. *

Humano – adjetivo que indica algo que é relativo ao homem ou próprio de sua natureza. *

Cidadania – substantivo feminino que indica qualidade ou condição de cidadão, indivíduo que, como membro de um Estado, usufrui de direitos civis e políticos garantidos pelo mesmo Estado e desempenha os deveres que, nesta condição, lhe são atribuídos; aquele que goza de direitos constitucionais e respeita as liberdades democráticas. *

Este Caderno – Direitos Humanos e Cidadania – traz oficinas que possibilitam estudos e reflexões sobre questões relacionadas aos direitos humanos e ao exercício da cidadania, favorecendo interações sociais saudáveis e atuações responsáveis e críticas nos diversos espaços sociais – escola, família, clubes, grupos de amigos, entre outros. Temas sobre a construção da identidade, o protagonismo juvenil, os princípios que orientam os direitos humanos universais, os direitos das crianças e adolescentes, são apresentados com profundidade, mas com leveza.

Mais que um convite, é um apelo à adoção de uma postura cidadã, que busca o pleno exercício de direitos e deveres, reconhecendo e valorizando a diversidade de etnias, ideias, valores, crenças, entre outros aspectos.

*Grande Dicionário Houaiss
da Língua Portuguesa

AABB Comunidade

FENABB
Federação das AABB

FUNDAÇÃO